

JULIANA DE FREITAS DIAS

Sou Juliana Dias, mãe de quatro filhos- um virou estrela antes de sentir a brisa do mundo. Sou filha de uma linda mineira, Agda Maria, e de um goiano maroto, Daisy Dias. Dessa união nasceu minha vida: lindeza + marotice, certo? Não foi bem assim... nos silêncios dos conselhos de minha mãe, acharam brecha a seriedade e o sotaque de terra firme que logo se alojou no meu jeito menina de ser. Fui crescendo e aprendi a transmutar a seriedade em pergunta. Passei a exigir explicação do destino não como a garça que pousa uma única perna no chão, mas como o elefante, deixando a pesada marca das patas no barro... meu 'eu' racional tomou a frente e quase perdi a essência de quem sou. Com a maturidade aprendi a ouvir o pensamento do meu coração; comecei a prestar atenção na perna da garça que não pousava no chão; senti a alquimia da minha mãe e do meu pai se materializando dentro de mim. O meu novo sotaque era de nuvem com gosto de novidade. Passei a misturar poesia com ciência; arte com docência. Assim, estou aqui agora, como coordenadora do GECRIA e professora da Universidade de Brasília.

\*

### ***Tecendo o devir, desfiando os nós***

*Teço teias de palavras pela vida. Nascem na roca de fiar do meu destino. O encontro do tempo com os fios criativos inauguram em mim nova autoria. Não só de textos, mas de texto-vida. Os fios grisalhos narram memórias antigas, guardadas na gaveta da cômoda de minha vó. Se misturam e se fiam em mandalas coloridas, como grávidos de si mesmos. Brilham e espelham meus sonhos. Às vezes sofrem arremate seco. Engulo vazio e percebo os textos velarem pequeninas mortes em mim. Sigo escrevendo, espiralando minhas ideias em lemniscatas e resgatando novo fôlego com cheiro de futuro. Aprendo a circular minhas dores com as aranhas, animais fêmeos que visitam*

*de quando em quando meu baixo ventre, me fazendo recordar que escrita é entrega. Nesses dias, relaxo por breves instantes e escrevo nua.*